

'A Europa entrou NUMA CERTA ESCURIDÃO'

Em ano de prémios, Boaventura de Sousa Santos recebeu uma bolsa de 2,4 milhões de euros para estudar o Velho Continente. O sociólogo, que estudou em Berlim, doutorou-se nos EUA e viveu numa favela do Rio de Janeiro, diz que a Europa atravessa uma crise de identidade. As soluções, segundo ele, podem vir de lugares inesperados, como a Índia e o Brasil

Entrevista de RICARDO NABAIS Fotografias actuais de RAQUEL WISE

É SOCIÓLOGO, mas uma das realidades que estuda é a do mundo do rap. Até publicou um livro no Brasil, *Rap Global*, assinando Queni Oeste.

[risos] Está a ser musicado no Brasil por rappers das favelas. Usei como pseudónimo Queni Oeste, um aportuguesamento de Kanye West. Os brasileiros deixaram-se iludir e puseram Queni Oeste na ficha técnica. Muitos dos meus alunos são brasileiros e vão à livraria no Rio pedir o livro do 'prof Boaventura'. Dizem-lhes 'não, não, ele apenas escreveu o prefácio. O resto é de um indivíduo chamado Queni Oeste, do Barreiro'. Aliás, temos um programa na Universi-

Temos um programa na Universidade de Madison para integrar jovens
**ATRAVÉS DO
RAP**

dade de Madison [Wisconsin, EUA] – onde agora também há muita agitação social – que é um modo de integrar os jovens das periferias da cidade na universidade através do rap. Isto tem tido um efeito integrador extraordinário.

De onde é que lhe vem esse interesse?

Fui dos primeiros a chamar a atenção para o papel da sociedade civil não organizada. Onde é que tenho vindo a assistir a formas não políticas em que a juventude

tem vindo a canalizar a sua criatividade? Uma delas é o rap, o hip hop, que é uma herança, se se quiser, das canções de protesto dos anos 60. É um fenómeno que tem uma raiz americana muito forte mas que depois passa para as periferias de todas as sociedades, até em África.



